

CRIART

ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS

Apostila - Capítulo 12

Adornos

ADORNOS

Neste capítulo veremos adornos de diversas épocas e diversos materiais. São objetos que devem ser cuidadosamente escolhidos com o objetivo de serem as "jóias" de nossas decorações. Assim como a mulher que se veste para uma festa e por último escolhe seus brincos, pulseira e colar, pontos de brilho que complementam seu traje, assim são ,os adornos num ambiente decorado.

Poucas, mas peças bem escolhidas que se transformam em centros de interesse, dando ao ambiente os brilhos que completam a decoração. Muitas vezes num ambiente contemporâneo com sua característica frieza uma peça de época, contrastando com este estilo, traz mais requinte e sofisticação, ou talvez, uma obra abstrata possa trazer uma inquietação provocando uma dúvida e uma instigante reação. As formas e cores destes objetos podem completar um esquema cromático ou quebrar linhas contrastando com formas insistentes. Num ambiente com predominantes texturas foscas, pontos de brilho se fazem necessários. Para isto servem os adornos, é o toque final para completar a decoração.

Logo que concluimos o projeto de decoração, colocando móveis, revestimentos, cortinas e decidindo a iluminação, chegamos então a parte final que é a escolha dos adornos.

Saber fazer a diferença entre o vidro comum e o cristal, a porcelana e o biscuit, a prata e a alpaca é fundamental para o designer Assim, para melhor compreensão dividimos nosso estudo em grupos de materiais.

ADORNOS



Começamos pelos metais:

METAIS

ALUMÍNIO

É leve, pouco duro e inalterável ao ar, pois reveste-se de uma película de óxido que o protege. É um metal maleável, que pode adotar formas mais complexas.

É um metal leve, macio, porém resistente, de aspecto metálico branco. Não se encontra puro na natureza. É combinado com outros elementos como o silício, oxigênio e hidrogênio. Estes compostos estão presentes nas rochas em maior ou menor grau. Hans Orsted, dinamarquês, em 1825 foi o primeiro que conseguiu isolar o alumínio.

É encontrado num minério chamado Bauxita, que quando refinado resulta num pó branco, é a Alumina que quando submetida a um processo eletroquímico é transformada em Alumínio.



ADORNOS



ALPACA (cobre mais zinco e níquel)

Também conhecido como Paktong ou Pacfond. Termo para indicar uma liga metálica composta de cobre, níquel e zinco

Metal branco, muito parecido com a prata do qual se faziam talheres, facas dos gaúchos, bombas de chimarrão, acessórios de montaria, peças de adorno bandejas e outros. Sua composição é uma liga de níquel, cobre e zinco.



PRATA

Durante a Renascença Espanhola, a prata teve a sua grande época devido à maleabilidade e superfície muito lisa. Foi adotada como serviço de mesa, daí surgindo o nome prata, pois os primeiros foram feitos na Idade Média em prata.

Metal extraído da natureza. A prata é normalmente misturada com outros metais como o cobre ou o latão, formando uma liga. O que se chama de Prata de Lei ou Prata Fina, contém no mínimo 80% de pureza. Abaixo deste percentual é chamada de Prata Baixa. A prata inglesa contém 7,5 de liga. É também conhecida como Sterling. A prata portuguesa, muito apreciada, tem 916 de pureza.

ADORNOS



FILIGRANA

Trabalho de metais preciosos que consiste em entrelaçar fios metálicos de diversos diâmetros soldando-os juntos. Este método de trabalho é típico de arte de ourivesaria árabe, que levou para diversas regiões do Mediterrâneo, entre elas Sicília, Espanha, Sardenha e Portugal. Chama-se filigrana, também, o desenho banhado na espessura da folha de papel usado para contrastar a folha com a marca do fabricante e para tornar mais difícil a falsificação do papel-moeda, selos, etc.



LATÃO (cobre e zinco)

É uma liga de cores variadas desde o amarelo-claro até o vermelho conforme o teor de cobre e zinco. É mais resistente que o bronze, é contudo muito maleável.

ADORNOS



COBRE

É um metal mais pesado que o alumínio, maleável e que se pode reduzir a chapas ou fios.



ADORNOS



BRONZE (cobre e estanho)

A mais antiga das ligas de metal, composta de cobre e estanho. O bronze caracterizou uma civilização inteira na história de espécie humana. Foi usada na estatuária, na produção de numerosos objetos de uso comum e como elemento de decoração de móveis, portas, etc. O Renascimento, na Itália, forma numerosos e grandes artistas que dele se serviram.

ESTANHO

É um metal de coloração prateada que pode ser fundido produzindo diversas ligas metálicas. O minério é fundido com carbono para formar o metal. É normalmente encontrado na natureza como cassiterita, em forma de óxido estanoso.

Depois dos períodos paleolíticos e neolíticos a liga de estanho e cobre formou o bronze e substituiu a pedra na fabricação de armas. Foi de tal importância que tornou-se a terceira fase no desenvolvimento na cultura do homem, conhecida como a Idade do bronze. As ligas do estanho já eram conhecidas antes do ano 3000 a.C.

O estanho liga-se com quase todos os metais, como: zinco, manganês, cádmio, antimônio, bismuto, cobre, chumbo, prata ou ouro. Existem o estanho branco e o estanho cinzento. Boa parte de sua utilização é usada na produção da folha-de-flandres usada na fabricação de latas. As jazidas brasileiras de cassiterita encontram-se em Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Norte, Paraíba, Rio Grande do Sul, Goiás e Rondônia.



ADORNOS



ESTANHO NOBRE OU ORNADO

Chamam-se assim os objetos de estanho refinado, ricamente trabalhados, produzidos depois do século XVI em vários países da Europa com fins ornamentais.



ADORNOS



ESTANHO NEGRO

Tipo de estanho refinado cujo nome é devido a cor negra, causada por maior quantidade de estanho em relação ao chumbo. É um tipo muito econômico, com que se fabrica objetos de pouco valor.



ESTANHO REFINADO

Liga de estanho, chumbo, cobre, antimônio, predominância do estanho. Foi usado desde a Antiguidade para a fabricação de vasilhames de vários gêneros. De baixo custo e facilmente trabalhável, o estanho refinado teve ampla difusão no século XVII, em seguida, sua utilização continuou com a fabricação de objetos ornamentais.

ADORNOS



AÇO INOX

O aço inox é uma liga metálica de ferro, carbono, níquel e cromo, mas é o cromo que lhe confere a resistência à corrosão.

É um material que não escurece e dificilmente enferruja, além de ser atóxico e reciclável. São vários os tipos de acabamentos que podem ser feitos na siderúrgica durante a sua produção ou após a fabricação com lixamentos ou polimentos.

POLIDO: usa-se grãos abrasivos

POLIDO, FOSCO ACETINADO: brilho suave, menos reflexivo, obtido através de escovas

ALTO BRILHO :é obtido por um processo onde se utiliza diversas pastas abrasivas e um feltro de lã deixando o produto com um alto brilho, reflexivo como um espelho.

AÇO ESCOVADO: é utilizado abrasivos, lixas ou rebolos, obtendo-se uma reflexão difusa, gerando uma quebra da luz refletida. Pode apresentar leves ranhuras.

ADORNOS



VIDROS

O vidro faz parte da história da humanidade desde a antiguidade. É utilizado para muitas finalidades. Para o fechamento de janelas, portas, tampos de mesa,, também para objetos utilitários, como embalagens de remédios, perfumes, garrafas, copos, etc. É igualmente usado para luminárias e produção de adornos.

O vidro é uma composição de Sílica, Carbonato de Sódio, Óxido de Cálcio e óxidos variados que dão cores aos vidros. Vejamos a seguir , vários tipos de vidros e as mais famosas cristalarias do mundo.

TIPOS DE VIDROS

CRISTAIS DE ROCHA

É o verdadeiro cristal do qual se fazem muitos objetos artísticos. O Cristal de rocha é uma variedade de quartzo transparente e incolor . Por sua estrutura este cristal presta-se ao corte, ao trabalho de incisão.

ADORNOS



CRISTAIS

Tipo de vidro que se obtém substituindo pelo carbonato de sódio, o carbono potássio na massa vítrea. Eram mestres na produção deste tipo de vidro, os boêmios e, ainda hoje, nesta região existem artesãos e indústrias especializadas na produção de objetos feitos justamente com “Cristal da Bohemia”. Dizia-se “de cristal” também os objetos produzidos com vidro finíssimo e incolor pelos vidreiros de Murano no Renascimento.



VIDRO GLACÉ

Chama-se vidro glacé o produzido pelos vidreiros de Murano, esfriando rapidamente a peça trabalhada a sopro e ainda muito quente.

ADORNOS



AVENTURINA

Massa vítrea, obtida por acaso por um artesão de Murano. Por erro, deixou cair na magma pó de óxido de ferro. Verificou que misturando à pasta vítrea óxido de ferro e de cobre, obtinha um vidro com pequenos pontos brilhantes no interior. Aventurina chama-se então a decoração em vidros feita com este material. Posteriormente foi acrescentado pó de ouro 24 k.



ADORNOS



GLOMIZADO

É uma aplicação de folhas de ouro no vidro.



ACIDATO

É um vidro fosco com textura uniforme e opaco por receber um banho de ácido fluorídrico.

ADORNOS



FABRICAÇÕES FAMOSAS

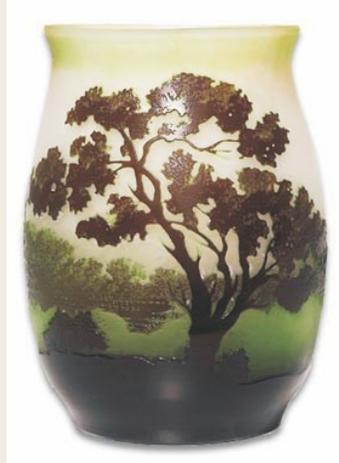
BACCARAT (FRANCESA)



LALIQUE (FRANCESA)

Tipo de vidro com diversas camadas, sobrepostas e de cores diferentes, que lapidado ou corroído com ácido, produz um efeito de superfície fosca e polida alternada.

ADORNOS



GALLÉ (FRANCESA)

CRISTAIS KOSTA BODA (SUECA)



ADORNOS



CRISTAIS TIFFANY (EUA)

CRISTAIS SWAROVSKI (AUSTRIACO)



ADORNOS

ORREFORS (SUECO)



BOHEMIA (República Tcheca e Região)



ADORNOS

MURANO (ITÁLIA)



ADORNOS

FABRICAÇÕES BRASILEIRAS



CRISTAIS DE GRAMADO



Cristais São Marcos

ADORNOS



CERÂMICAS

CERÂMICA

Do grego “Keramos” que significa argila, o nome da matéria com que se fazem diversos objetos: vasilhames, estátuas, pratos, bules, etc. São cerâmicas as louças porosas e brancas, as terracotas porosas e coloridas, o grés e as porcelanas. Estas últimas, obtidas com uma massa de argila, quartzo e feldspato.

TERRACOTA

Constituída por argila cozida no forno à 900 graus, apresentam baixa resistência e alta porosidade, sem acabamento vitrificado. As mais antigas estatuetas de terracota são as estatuetas pré-históricas de Vênus no período paleolítico superior. Outro exemplo de terracota são os guerreiros de Xian ou o exército do Imperador Qin , estas esculturas datam do final do século III a.C. A terracota é um material utilizado pelos artistas até os dias de hoje

FAIANÇA

Terracota rebocada com uma camada fina de barro branco, sobre o qual se espalha verniz vítreo ou à base de chumbo. Chama-se também “alvadio”.

ADORNOS



PORCELANAS

Produto cerâmico cujo nome deriva de “porcelana”, uma concha oriental de resplandecente cor branca. A porcelana verdadeira, isto é, dura, é fabricada com uma massa de caulim, quartzo e feldspato em várias proporções, cozida a alta temperatura.

Características : é um produto muito branco, impermeável e translúcido. Resistente com brilho e sem porosidade.

Se deve a Marco Polo a introdução da porcelana na Europa e no século XVIII iniciou-se grande importação deste produto. Sua fabricação teve início na França no reinado de Luiz XVI com a porcelana de Sèvres. Depois da revolução Francesa em 1789 várias fábricas se estabeleceram na região de Limoges dando início a fama de Limoges pela fabricação deste material. O Rei Luiz XVI outorgou à cidade de Limoges a permissão exclusiva para produção de porcelanas para atender seu reinado. Desde 1816 a Royal Limoges é referência de porcelana fina.

BISCUIT

Chama-se assim a porcelana submetida ao calor do forno sem ter sido antes esmaltada. Resulta uma superfície opaca semelhante ao mármore e não brilhante. É utilizada sobretudo para a produção de estátuas e pequenas composições ornamentais. O biscuit sofre duas queimas.



ADORNOS



FABRICAÇÕES FAMOSAS

LIMÓGES

A Porcelana de Limóges esteve presente no Brasil durante o século XIX nas mesas das famílias mais abastadas. Algumas características diferenciam a porcelana da louça comum como o brilho, a transparência, a ausência total de porosidade e a sonoridade . As peças são queimadas 2x a uma temperatura de 1400 graus. As peças antigas eram pintadas à mão e adornadas com filetes de ouro. Tem grande valor histórico e é muito procurada por colecionadores. Hoje são fabricadas com decalques, porém não tiram o valor de uma fina porcelana.

(Informações extraídas do <https://blogdamaricalegari.com.br/>) .

O solo de limóges é rico em caulim e feldspato produtos essenciais para a fabricação da pasta dura da porcelana.

Caulim é uma argila modificada, tendo como seu principal mineral a caulinita empregada na porcelana.

Feldspato : minério encontrado em 60% da crosta terrestre, possui numerosas aplicações na fabricação de vidros, cerâmicas, tintas e outros produtos. Indispensável na composição das porcelanas.

ADORNOS



SÈVRES

Criada em 1756, inclui na massa o caulim tornando a sua porcelana parecida com a de Saxe , produzida de biscuits. Em 2010 a então Manufacture Nationale de Sévres e o Musée National de La Céramique estão nos subúrbios de Paris.

Um dos artistas que durante 50 anos trabalhou na Sévres Porcelain Manufactory foi Charles – Nicolas Dodin e seu trabalho foi prontamente reconhecido pela realeza e suas peças passaram a figurar nas cortes de Luiz XV e suas amantes reais, Madame de Pompadour e Madame Du Barry . Mais tarde na corte de Luiz XVI , Luiz XVIII e Charles X. Madame Pompadour foi a grande incentivadora de Luiz XV a criar a manufatura de Sévres que perdura até hoje em parceria com designers famosos e artistas.



ADORNOS



Para Marie Antoinette, a pedido de Luiz XVI , foi criada a tigela-seio para o uso da Rainha que nela tomava leite. Esta peça inspirou o artistas e designer Antoine Boudin, em 2011 que criou um aparelho de chá e café na forma da tigela-seio que tem as xícaras sem alças. A peça, na forma de um seio fixa -se ao pires graças ao bico do seio que se encaixa no pires.

A manufature de Sévres fica em Paris na 4 Place André Malraux 75001 - Paris . Metrô PalaisRoyal - Musée do Louvre - linha 1 ou 7



ADORNOS



CHELSEA

Faiança inglesa, as peças levavam uma marca (uma âncora), posteriormente muito falsificada por outras fábricas e até fora da Inglaterra durou até 1769.

Outras fabricações:

Derby, Limehouse, Bow e Vauxhall.

Mais tarde na metade do século XVIII iniciou-se a fábrica de porcelanas worcester que continua até os dias de hoje.

WORCESTER

Cópias da porcelana chinesa, de James Giles.



Porcelana Royal Albert.

WEDGEWOOD

A faiança da fábrica de wedgewood e Davenport ficaram conhecidas pela sua fabricação original. As pinturas são feitas em relevo.

Muitas outras fabricações tornaram-se conhecidas nos séculos XIX e XX como a Royal Strafford e a porcelana Royal Albert. Assim como a fabricação da porcelana branca pintada em azul com as pinturas de Johnson Bros Coaching.



ADORNOS



MEISSEN (Alemã)

Foi a primeira porcelana de pasta dura da Europa, foi fabricada por Ehrenfried Von Tschirnhaus em 1708.

Meissen é uma localidade perto de Dresden e existe ainda hoje com o nome de Staatliche Porzellan Manufactur Meissen a sua marca são duas espadas cruzadas.

ADORNOS



**PORCELANA CAPO-DI-MONTE
(NÁPOLES, ITÁLIA)**



**PORCELANA ILADRÓ
(VALÊNCIA, ESPANHA)**



ADORNOS



PEDRAS

PEDRA SABÃO

Esteatita muito usada no Brasil pelos escultores religiosos do século XVIII.



ALABASTRO

Calcário translúcido, mais macio do que o mármore e mais fácil trabalhar na produção de estatuetas e vasos. É, habitualmente, branco, mas existem variedades amarelas, verdes, cinzas e marmorizadas. Recebeu o nome da cidade de Alabastron, no antigo Egito. O Alabastro foi muito utilizado em lustres do período Art Deco.



ADORNOS



MÁRMORE

Mármore é rocha calcária metamorfizada e recristalizada, dura e compacta, capaz de receber polimento. Possui cores variadas e é material de grande resistência. Pode ser usada para escultura e revestimentos.



GRANITO

Rocha (eruptiva) cristalina formada de uma mistura homogênea de feldspato, quartzo, mica e cristais.



OUTROS OBJETOS DECORATIVOS

OVOS FABERGÉ

Na Rússia, era tradição, na páscoa, as pessoas se presentear com ovos pintados. Em 1884, o Czar Alexandre III encomendou ao joalheiro real, Peter Carl Fabergé, joalheiro francês radicado na Rússia, um ovo, para sua esposa a Czarina Maria Feodorovna . Esta atitude tornou-se uma tradição e anualmente era feito um exemplar. Após a morte de Alexandre III, seu filho Nicolau II continuava esta tradição encomendando dois ovos por ano, um para sua mãe e outro para sua esposa, Alexandra.

De 1885 a 1917, estes ovos foram confeccionados transformando-se em verdadeiras obras de arte. Eram confeccionados em ouro, prata, cristal ou porcelana e adornados com pedras preciosas e esmaltações. Abriam-se contendo no seu interior miniaturas igualmente preciosas. Estes ovos, eram admirados e desejados por todos. Tinham cerca de 13 cm e levavam um ano para serem confeccionados. Foram fabricados 56 destas obras primas. Não se conhece o paradeiro de todos. Até 1998 somente 44 destes exemplares tinham endereço . Em 2002 um destes ovos foi leiloado e arrematado por 9,6 milhões de dólares.

ADORNOS



CLOISONNÉS

A técnica do cloisonné tem origem bizantina e chegou à China no século XIV. É um trabalho de esmaltação que preenche os espaços formados por um fino fio de metal, colocado na superfície que forma os desenhos. É uma pasta de esmalte vitrificado. O nome tem origem francesa, vem de Cloison, que significa divisão. Os objetos são de metal, como potes, pratos, vasos, ânforas e potiches. É um lindo trabalho de arte como vemos nas imagens.





SAMOVAR

Utensílio de origem russa que serve para aquecer a água para fazer chá. Hábito muito cultivado entre o povo russo. A partir do século XIX os Samovares tornaram-se populares e não somente de uso da nobreza. No século XX os Samovares até então aquecidos por carvão , tornaram-se elétricos. Normalmente fabricados em latão , níquel e cobre , tem-se relatos datados de 1740 do uso desta peça de aquecer água. Existem muitos modelos e podem conter de 3 a 8 litros de água.

Em 2004, em um leilão da Sotheby's um Samovar feito por um famoso joalheiro Carl Fabergé , entre 1899 e 1908 , foi leilado e a peça foi arrematada por 274.400 libras esterlinas.

ADORNOS



MADEIRAS

A madeira é um material usado pelos artistas para realização de obras como esculturas ou entalhes. A madeira pode ser simplesmente esculpada ou entalhada ou ainda pintada em policromia podendo receber douração ou folhação à ouro.

Diversas culturas asiáticas tem um rico artesanato feito em madeira. Inúmeras lojas espalhadas pelo Brasil são importadoras destes produtos.

DOURAÇÃO

Com a douração se torna mais belo e mais precioso um objeto, seja de metal ou madeira. O método mais antigo utilizava pó de ouro finíssimo, que misturado com cola era aplicado quase como verniz.



FOLHAÇÃO A OURO OU PRATA

Na douração em placa, ao contrário, se estende sobre o objeto uma delgada lâmina de ouro. É chamada também de folhação a ouro. Nos períodos Barroco e Rococó utilizou-se muitos destas técnicas em imagens Sacras.



ADORNOS

ADORNOS DA ATUALIDADE EM MATERIAS DIVERSOS



ADORNOS



FLORES

Para encerrarmos nossa apostila de adornos, nada melhor do que falarmos sobre a presença das flores nos ambientes. Elas podem aparecer em vasos ou jarras e serem flores nobres como as orquídeas ou rosas, singelas como as flores de campo ou exuberantes como as flores tropicais. O que é verdadeiro é que elas trazem o frescor e completam qualquer estilo decorativo. Introduzem colorido e alegam os ambientes.



Ficam ótimas nas dependências sociais como hall de entrada, living e salas de jantar. Nos quartos, pequenos arranjos mais discretos e nos lavabos ou banheiros completam os jogos de toalete acima das bancadas das pias ou nas bordas das banheiras.

ADORNOS



Podem ser naturais, que sempre será a melhor opção, mas, na impossibilidade de mantê-las as artificiais também cumprem o seu papel. Hoje encontramos flores artificiais tão perfeitas que às vezes nem tocando em suas pétalas ficamos sabendo se são verdadeiras ou não.

Arranjos com flores tropicais trazem alegria e a cor do sol para dentro de casa, levantando o astral do ambiente.



ADORNOS



As flores em arranjos, como as Ikebanas, (arte japonesa de arranjos florais) dão o toque de refinamento e elegância.



ADORNOS



Temos também as folhagens que introduzem a natureza, cada vez mais escassa nos grandes centros urbanos. Podemos colocar as folhagens em qualquer ambiente da casa observando as proporções de tamanho, qualidade e quantidade. Se bem que a tendência de grandes quantidades e variedades são bem marcantes com o que se tem chamado de "Urban Jangle" (Selva Urbana)

Assim como os adornos e as obras de arte, um belo arranjo de flores torna-se um incontestável centro de interesses, completando a decoração com a sua presença e beleza.

